

A LEGIÃO CONDOR

Por Reinaldo V. Theodoro

A Guerra Civil Espanhola foi uma das mais terríveis guerras do século passado (ou você ainda não se conformou de que nasceu no século passado?). Como toda a guerra civil, foi uma luta fratricida e extremamente bárbara, pois os prisioneiros, quando feitos, eram executados. Mas, diferente da maioria das guerras, a Guerra Civil Espanhola foi essencialmente uma guerra ideológica. De um lado, o governo legalmente eleito, formado por uma coalizão de esquerda de tendência comunista. De outra, os golpistas militares do general Francisco Franco, que se intitulavam "nacionalistas". Como um reflexo deste fato, surgiram forças de todas as partes do mundo apoiando um lado ou outro. Voluntários se apresentaram aos milhares, de diversas nacionalidades, para lutar tanto do lado "nacionalista" quanto do lado "republicano" (o lado do governo). Isso fez com que a guerra se prolongasse por três amargos anos, em que a Espanha foi destruída. Esta guerra (e a vitória nacionalista) acabaria tendo reflexos muito importantes mais tarde, para a 2ª Guerra Mundial.

Mas esta matéria não é sobre a Guerra Civil Espanhola e, sim, sobre um corpo aéreo alemão que dela tomou parte, a "Legião Condor". Ao se iniciar o levante, o general Franco tinha 25.000 homens na África do Norte e precisava transportá-los para o território espanhol para consolidar os ganhos iniciais dos insurgentes. Não havia como transportar tantos homens rapidamente e Franco então pediu a intervenção alemã: apelou diretamente a Hitler para que ele fornecesse os aviões de transporte. Recebido por Hermann Göring, *Reichskommissar* (Ministro) do Ar alemão e figura muito importante do partido nazista, este logo se interessou em mostrar ao mundo o poder da nova Luftwaffe (Força Aérea Alemã) e convenceu Hitler a ajudar Franco, apesar da posição contrária do Ministério de Relações Exteriores alemão.

Assim, em agosto de 1936, 20 transportes Ju 52 e 6 caças He 51, para a escolta, iniciaram uma verdadeira ponte aérea entre a África e a Espanha. Transportando 25 homens totalmente equipados e fazendo até quatro viagens por dia, em pouco tempo 10.000 homens foram transportados, consolidando a posição dos insurretos e do próprio General Franco como líder da rebelião. Além disso, alguns Ju 52 foram adaptados para servirem como bombardeiros e dois destes aparelhos avariaram seriamente o encouraçado republicano Jaime I, a 13/08/36, uma façanha espetacular para a época.

O sucesso dos nacionalistas foi rápido e em pouco tempo já sitiavam Madri. Sua queda era esperada para outubro, mas então o equilíbrio de forças começou a se alterar. Enquanto alemães e italianos apoiavam os nacionalistas, franceses e soviéticos apoiavam os republicanos e material destes países começou a chegar. Os caças russos I-15, em particular, eram muito superiores ao Heinkel 51 alemão e ao CR.32 italiano. Ao mesmo tempo, as "brigadas internacionais" chegaram na hora "H" para salvar Madri e a súbita resistência desfez os planos de Franco. A guerra, que estava quase terminando, duraria ainda mais de dois anos.



Ju 52, a serviço dos nacionalistas, final de 1936.

Em fins de outubro, o Almirante Wilhelm Canaris, chefe da espionagem alemã, entrevistou-se com Franco e desta conversa resultaram algumas mudanças, a mais importante das quais era que as unidades alemãs na Espanha passariam a compor um corpo sob comando alemão. Nascia a "Legião Condor", cujo efetivo variou entre 5.000 e 10.000 homens.

O nome "Legião" se originou do fato de que, "oficialmente", seus integrantes eram voluntários da legião estrangeira espanhola, o *Tercio de Marruecos*.

No final da primeira semana de novembro, 6.500 soldados alemães desembarcaram em Cádiz. O novo corpo aéreo alemão, comandado pelo Tenente-General Hugo von Sperrle e tendo como chefe de Estado-Maior o Tenente-Coronel Wolfram von Richthofen (primo do famoso "Barão Vermelho") era agora composto por 4 *staffeln* (esquadrões) de 12 Ju 52 cada um, que compunham o *Kampfgruppe K/88*, e 4 *staffeln* de He 51, formando o *Jagdgruppe J/88*, mais um *staffel* de hidroaviões Heinkel He 59 e 60. Junto com eles vieram todo um complemento de canhões AA de 88 mm, equipamentos de rádio-comunicação, holofotes, tanques Panzer I, metralhadoras, etc. O comandante das unidades blindadas alemãs era o então desconhecido coronel Ritter von Thoma, que viria a ser um dos mais famosos generais de blindados alemães na 2ª Guerra

Mundial (acabaria capturado pelos britânicos em El Alamein).



He 51C-1, com insígnias nacionalistas, 1938.

Mas os republicanos também receberam reforços: tanques T-26 soviéticos, com seus canhões de 45 mm, eram superiores a qualquer coisa que os nacionalistas tinham. O novo bombardeiro SB-2 "Katyusha" e o caça Polikarpov I-16 eram muito superiores aos aparelhos alemães e italianos na Espanha.

Os combates aéreos eram muito encarniçados e envolviam pilotos espanhóis, alemães, italianos, soviéticos, franceses, americanos, britânicos, etc. Em terra, soldados italianos regulares do exército fascista de Mussolini enfrentavam os italianos da Brigada Garibaldi, pró-Republicanos. As brigadas internacionais continham soldados alemães, poloneses, franceses e britânicos, entre outros, e um batalhão irlandês lutou ao lado de Franco. A Guerra Civil Espanhola pode muito bem ser comparada a um "ensaio" da 2ª Guerra Mundial. Percebendo que a guerra na Espanha iria se prolongar e que a experiência de combate adquirida era muito valiosa, Hitler passou a apoiar abertamente a causa nacionalista e o sistema de voluntariado acabou abolido, sendo as tripulações rodiziadas. Alguns dos maiores ases alemães da 2ª Guerra Mundial estrearam na Espanha, como Adolf Galland, Werner Mölders e Walter Oesau. Além disso, a Luftwaffe passou a enviar novos aparelhos, em especial o novo caça Bf 109B, os bombardeiros Dornier 17 e Heinkel 111 e os aviões de ataque Henschel 123 e Junkers 87, o temido "Stuka". Além disso, com a chegada de bons números do Bf 109, os He 51 remanescentes passaram à função de aviões de ataque ao solo, transportando bombas de fragmentação.



Bf 109D, fevereiro de 1938. A cartola era o símbolo do 2.º/J88.

Durante a luta por Madri, a Legião Condor experimentou o bombardeio de terror: bombardeou a cidade como forma de desmoralizar a população. A tentativa fracassou então e ninguém aprendeu a lição, pois todos os países que possuíam bombardeiros estratégicos fizeram a mesma coisa durante a 2ª Guerra Mundial e o resultado foi o mesmo. A 26/04/37, a capital basca de Guernica, completamente indefesa, foi implacavelmente bombardeada pela Legião Condor, causando 2.500 baixas na população, numa grande proporção de mulheres e crianças. O bombardeio chocou o mundo e ficou imortalizado na pintura "Guernica" de Pablo Picasso.

Mas a guerra prosseguia. Os republicanos passaram os anos de 1937 e 1938 lançando ofensivas extremamente caras em vidas humanas e absolutamente inúteis em termos de resultados. Em toda crise, a Legião Condor era logo chamada (seus integrantes passaram a se intitular "Bombeiros de Franco"). No inverno de 1937/38, os pilotos voavam em carlingas com temperaturas abaixo de zero.

Em março de 1938, a Alemanha ocupou a Áustria e, coincidência ou não, cessaram as remessas de material para a Espanha. No seu ponto mais baixo, a Legião Condor chegou a ter somente 16 Bf 109 operacionais. Mas, a 16/06/38, Hitler autorizou o seu reaparelhamento. Foi bem a tempo, pois a Batalha do Ebro explodiu em 24/07/38 e nela a superioridade aérea nacionalista consolidou-se de uma vez por todas. Incursões de 150 a 200 bombardeiros eram comuns e a escolta de caças varreu a caça republicana dos céus. Ao fim da batalha, os republicanos haviam perdido 200 aviões.

O potencial ofensivo republicano estava esgotado. Os sobreviventes das brigadas internacionais deixaram a Espanha em setembro de 1938. Franco reiniciou a ofensiva para conquistar o país. Os bombardeiros da Legião Condor passaram a bombardear os portos para impedir a chegada de mais material vindo da URSS. A 23/12/38, um grande exército de espanhóis e italianos, de mais de 300.000 homens, deu início à última ofensiva da guerra. A 26/01/39, Barcelona caía em mãos nacionalistas. Para a ofensiva final, a Legião Condor teve os efetivos recuperados e, junto com os aparelhos espanhóis e italianos, contavam mais de 600 aviões. Nessa época, os republicanos tinham somente 20 caças. Madri afinal caiu a 28/03/39 e a guerra acabou três dias depois.

A Legião Condor teve uma festa de despedida a 21/05/39, com um desfile em León. A 30/05/39, 6.000 "legionários" receberam as boas vindas de um Göring satisfeito em Hamburgo e, a 06/06/39, 14.000 veteranos foram passados em revista por Hitler em Berlim.

A Legião Condor foi pioneira no uso de napalm e do "tapete de bombas". Também foi na Espanha que os alemães desenvolveram, na prática, todos os princípios da parte aérea da "Blitzkrieg", através de requintadas operações de apoio cerrado. A cooperação entre comandos de ar e terra e o emprego de oficiais de ligação em carros com rádio também foram criadas no laboratório espanhol. Desenvolveram a *rotte* de dois caças como formação tática básica e o *schwarme*, de dois *rotten*. O Bf (depois Me) 109 consagrou-se como caça insuperável e toda a arma de caça alemã centrou-se desde então nele (o que foi desastroso quando ele caminhou para a obsolescência nos últimos anos da 2ª Guerra Mundial). Por outro lado, certos fatos passaram despercebidos aos alemães, em função das características especiais da guerra na Espanha. Em primeiro lugar, eles superestimaram os seus velozes bombardeiros He 111 e Do 17, pois eles dispensavam tranquilamente a escolta de caças - até serem massacrados pelos Hurricanes e Spitfires na "Batalha da Inglaterra". Como as distâncias na Espanha eram relativamente pequenas, não havia necessidade de aparelhos de longo raio de ação, de forma que o pequeno alcance do Bf 109, do Hs 123 e do Ju 87 "Stuka" não era problema - mas seria um grande problema na Inglaterra e na Rússia. Também em função disso, negligenciou-se completamente o bombardeiro pesado estratégico, para sorte dos britânicos.

Ao mesmo tempo, os russos e os italianos também tiravam suas conclusões, algumas certas, outras totalmente erradas (como a decisão italiana de continuar produzindo caças biplanos). Os próximos adversários da Alemanha, porém, perderam a oportunidade de "se exercitar", pois tanto a Inglaterra quanto a França não estavam dispostas a apoiar plenamente os republicanos e, politicamente, não podiam apoiar os golpistas.

Resta então uma questão puramente acadêmica: como seria a 2ª Guerra Mundial sem a Guerra Civil Espanhola? Ou, por outro lado, haveria uma 2ª Guerra Mundial se os aliados tivessem se engajado na guerra da Espanha?

Deixo esta questão para os filósofos de plantão...

ADENDO: Aviões alemães utilizados na Espanha entre 1936 e 1939:

- 136 Bf 109
- 135 He 51
- 35 He 112
- 30 He 111
- 20 He 46
- 18 He 70
- 16 Hs 123
- 15 Do 17
- 10 He 59
- 6 He 45
- 6 He 60
- 6 Hs 126
- 5 Ju 86
- 3 Ju 87A
- Quantidades ignoradas de Bf 108, Fi 156, Ju 34 e Ju 52.